



Jackson Buonocore

Sociólogo, psicanalista e escritor
buonocorejb@gmail.com

A síndrome do vitimismo

O vitimismo não é um diagnóstico clínico, mas uma postura existencial paralisante, capaz de ser compreendida sob diversas óticas, sobretudo a psicanalítica. Ele pode se tornar um refúgio para o eu, onde os indivíduos utilizam sua dor como um capital moral para obter reconhecimento e evitar o confronto com as suas próprias falhas.

Essa é uma estrutura psíquica que remete ao conceito de ganho secundário da doença, no qual pessoas obtêm vantagens inconscientes, como manter o papel de injustiçado. É um

padrão que se caracteriza pela externalização da culpa, trocando o protagonismo pela passividade. Porém, o preço dessa escolha é a estagnação emocional e o fortalecimento de circuitos cerebrais ligados à impotência aprendida.

Por esse motivo, a recuperação exige uma ruptura com a má-fé, termo existencialista que descreve o ato de negar a própria liberdade para evitar o peso das escolhas. Aliás, o primeiro passo é uma transformação interior profunda, que significa parar de prever que algo ruim acontecerá

e, também, não entrar em um território de busca por culpados ou situações que não podem ser mudadas.

Contudo, isso envolve o revigoreamento do ego e o engajamento do córtex pré-frontal no sentido de trocar o medo pela lógica. Em suma, é preciso deixar de sofrer da síndrome do vitimismo e de ser refém das circunstâncias para se tornar o arquiteto da própria história, transformando a queixa em potência de vida e assumindo a responsabilidade pelas próprias respostas diante da vida e do mundo.



Ivar Hartmann

Promotor de Justiça aposentado
ivar4hartmann@gmail.com

Venezuelanos, coitados

As ditaduras de esquerda têm destruído as economias latinas. Cuba era o maior exemplo, agora é a Venezuela. Fruto das ditaduras de Hugo Chávez e Nicolás Maduro, o gigante do petróleo ocidental ruiu. Seiscentos mil de seus habitantes fugiram para o Brasil e se estabeleceram entre nós. É a maior colônia estrangeira. Estão nos hotéis, restaurantes, fábricas, alguns com negócios próprios e próximos de nós. Nos ajudam muito, face ao estúpido e eleitoreiro Programa Bolsa Família que facilita o ócio. La Guaira, entre montanhas e o mar, é uma estreita

faixa de terra próxima a Caracas muito povoada.

A erupção do Vesúvio, conhecida de todos nós, estima-se que matou cerca de 16 mil pessoas. As recentes enchentes do RS causaram em torno de 200 mortes. Em 1999, na mesma região de La Guaira, chuvas torrenciais provocaram enchentes catastróficas e fluxos de lama que desceram a cordilheira destruindo tudo ao seu redor. O desastre causou entre 10 mil e 30 mil mortes e destruiu cidades. Apenas cerca de mil corpos foram recuperados. Os demais foram arrastados para o mar pela la-

ma, ou ainda estão enterrados.

Nos terremotos de 24 de junho, no mesmo local, as mortes já confirmadas são de cerca de 3 mil e os feridos mais de 12 mil. O Serviço Geológico dos EUA indica uma alta probabilidade de que dezenas de milhares de pessoas tenham morrido nos terremotos consecutivos de alta magnitude. Uma última comparação: o RS tem 378 de seus 497 municípios, com população menor que 15 mil habitantes. Sessenta e sete por cento deles com menos de 10 mil habitantes. A comparação diz tudo. Pobre Venezuela.



D. João Francisco Salm

Bispo de Novo Hamburgo
domjfsalm@diocesenh.org.br

Obstinado em confiar e semear

Encantado com a beleza dos campos, dos trigais e das flores, certo dia Jesus fez esta afirmação: "Nem Salomão, em toda a sua beleza, se vestiu como as flores do campo".

Noutra ocasião, Ele observa um semeador que saiu a semear enquanto as sementes caíam em diferentes terrenos. Nesse gesto do semeador, Jesus intuiu algo de Deus. Quanto bem nos faz, imaginar um Deus assim: que sai a semear pelos caminhos do mundo e do coração, que espalha a mãos cheias os seus germes de vida.

Esse Deus, o nosso Deus camponês,

incansável fecundador das nossas vidas, obstinado na confiança, um Deus semeador: mãos que se abrem, gestos que florescem e frutificam.

A Parábola do Semeador, contada por Jesus, contém a certeza de que amanhã cada um de nós estará mais vivo do que hoje. E isso não por nosso mérito, mas por mérito da sementeira perene de Deus em nós; somos terra pedregosa e cheia de espinhos, mas capaz de receber e de dar vida.

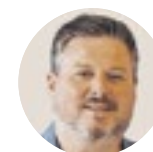
Cada coração é canteiro de terra boa, apta para dar vida às sementes de Deus. Contudo, cada um de nós sabe:

quantas vezes dificultamos o milagre, quando somos caminho batido, terra de pedras e de pedregulhos, e cultivamos espinheiros no coração.

Deus é um semeador generoso, que não deixa faltar a ninguém os seus dons. Nesta parábola temos de voltar a Ele a nossa atenção. Então nasce a alegria e a confiança de que, apesar da aridez, esterilidade e desgaste, Deus continua a semear em nós sem parar. Contra todo os arbustos e espinheiros, contra todas as pedras e caminhos, Ele vê uma terra capaz de acolher e de florescer.

Fauston Saraiva

Diretor da ACI-NH/CB/EV/DI/IV
diretor@acinh.com.br



Em prol da região

As atividades desenvolvidas pela ACI beneficiam diretamente os associados e a região. Nas últimas semanas, temos dado especial atenção às medidas que os órgãos de defesa civil da região, do Estado e da União já adotaram ou ainda pretendem adotar para mitigar os possíveis efeitos do fenômeno climático que se anuncia para o Rio Grande do Sul nos próximos meses. De posse das informações recebidas, vamos definir estratégias e mobilizar nosso time de voluntários para uma atuação produtiva.

Também estamos liderando um movimento para destravar o projeto de concessão de rodovias do Bloco 1, que inclui trechos como a RS-239, a RS-115 e a futura RS-010. Entendemos que a concessão é importante para a qualificação da nossa malha rodoviária, especialmente nos aspectos de relacionados à fluidez do trânsito,

à segurança dos usuários e à logística, que impactam o desenvolvimento econômico de inúmeros municípios.

Mas consideramos que os aspectos financeiros e os benefícios do projeto proposto pelo governo do Estado não se justificam. Por isso, estamos finalizando, juntamente com lideranças municipais, empresariais e acadêmicas da região, um pedido de audiência com o governador Eduardo Leite.

O objetivo é apresentar uma alternativa mais econômica ao projeto de concessão de rodovias do Bloco 1. O tema foi debatido em recente evento na ACI, em que prefeitos e representantes de diversos municípios avaliaram que, mesmo após alterações no formato original, o modelo ainda pode gerar custos elevados para a economia do Vale do Sinos e do Vale do Paranhana, por isso deve ser modificado.

Laila Berlise Pereira

Empresária
artepeca@terra.com.br



Empreender

Empreender é uma jornada que vai muito além de abrir as portas de um negócio. É um caminho repleto de desafios e aprendizados, em que cada dia traz novas oportunidades e obstáculos. Administrar um negócio envolve muito mais do que apenas oferecer um produto ou serviço, é preciso ter uma visão clara, um planejamento estratégico e, acima de tudo, a capacidade de captar clientes e construir relacionamentos duradouros.

Cada cliente conquistado é fruto de horas de trabalho árduo, de pesquisa de mercado, de estratégias de marketing criativas e, muitas vezes, de um investimento emocional profundo. O empreendedor não está apenas oferecendo algo, ele está oferecendo uma parte de si, sua visão e seus valores. Além disso, gerir um negócio é um exercício constante de disciplina e resi-

liência. Pagar contas em dia, lidar com fornecedores e assegurar que a operação funcione perfeitamente são tarefas que exigem um comprometimento inabalável. Em um cenário muitas vezes volátil, a fé no próprio projeto e a ética na condução dos negócios se tornam os pilares.

É preciso ter coragem para enfrentar dias difíceis e a capacidade de aprender com os erros. É um trabalho que testa limites, mas também proporciona um crescimento pessoal imenso.

Por isso, quando olhar para um empreendedor, lembre-se: por trás de cada sucesso, há uma história de dedicação, fé e um caráter que não se curva diante das dificuldades. Admire não apenas o resultado, mas a jornada que o levou até lá. Empreender é para os fortes, e essa força merece respeito e admiração.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br



O lago no Parque do Trabalhador de Taquara, numa bela manhã de temperatura baixa
Maribel Müller
Taquara

Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abc+
Mais artigos em
abcmajs.com/
opiniao